

Universidade de Brasília
Instituto de Ciências Sociais
Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social
335771 – Seminário de Leitura I
Professor Paul E. Little
2º semestre de 2007

CONHECIMENTOS TRADICIONAIS

Leituras obrigatórias

1 INTRODUÇÃO

LITTLE, Paul E. 2006-2008. *Conhecimentos tradicionais ambientais no marco da intercientificidade*. Projeto de Pesquisa na Área da Teoria Antropológica – CNPq.

2 CARACTERIZANDO OS CONHECIMENTOS TRADICIONAIS

2a. Caracterização sócio-científica

HESS, David J. 1995. “Other ways of knowing and doing: the ethnoknowledges and non-western medicines”. *Science and technology in a multicultural world*, págs. 161-184. Nova York: Columbia University Press.

POSEY, Darrell A. 1987. “Introdução – Etnobiologia: teoria e prática”. In *Suma Etnológica Brasileira – Volume 1: Etnobiologia*, Berta G. Ribeiro, coord., págs. 15-25. Petrópolis: Vozes; FINEP.

TOLEDO, Victor. 1992. “What is ethnoecology? Origins, scope, and implications of a rising discipline”. *Etnoecológica* 1(1): 5-21.

2b. Análise etnográfica

ALBERT, Bruce e François-Michel LE TOURNEAU. 2007. “Etnogeography and resource use among the Yanomami”. *Current Anthropology* 48(4): 584-592. Nova York: Wenner-Gren Foundation for Anthropological Research.

BERKES, Fikret. 1999. “Cree worldview ‘from the inside’”. *Sacred ecology: traditional ecological knowledge and resource management*, págs. 79-94. Philadelphia: Taylor and Francis.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1987. “O uso das plantas silvestres da América do Sul tropical”. In *Suma Etnológica Brasileira – Volume 1: Etnobiologia*, Berta G. Ribeiro, coord., págs. 29-46. Petrópolis: Vozes; FINEP.

3 CONHECIMENTOS COMPARADOS

3a. Espaços cognoscitivos

TURNBULL, David. 2000. “On with the motley”, “Tricksters and cartographers”, “Pacific navigation” e “Rationality, relativism and the politics of knowledge”. *Masons, tricksters and cartographers*, págs. 19-52; 89-160; 209-232. Amsterdam: Harwood Academic Publishers.

3b. Pensamento tradicional africano X ciência ocidental

HORTON, Robin. 1970 [1967]. “African traditional thought and Western science”. In *Rationality*, B. R. Wilson, ed., págs. 131-171. Basil Blackwell.

TAMBIAH, Stanley. 1990. “Multiple orderings of reality: the debate initiated by Lévy-Bruhl”. *Magic, science, religion and the scope of rationality*, págs. 84-110. Cambridge: Cambridge University Press.

4 TEORIZANDO A INTERCIENTIFICIDADE

4a. Interculturalidade global

SILLITOE, Paul. 2002. “Globalizing indigenous knowledge”. In *Participating in development: approaches to indigenous knowledge*, P. Sillitoe, A. Bicker e J. Pottier, eds., págs. 108-138. Londres: Routledge.

SPARIOSU, Mihai I. 2006. “Intercultural studies: a local-global approach”. *Remapping knowledge: intercultural studies for a global age*, págs. 1-57. Nova York: Berghahn Books.

4b. Intercientificidade epistemológica

PURCELL, Trevor e Elizabeth Akinyi ONJORO. 2002. “Indigenous knowledge, power and parity: models of knowledge integration”. In *Participating in development: approaches to indigenous knowledge*, P. Sillitoe, A. Bicker e J. Pottier, eds., págs. 162-188. Londres: Routledge.

SANTOS, Boaventura de Sousa, MENESES, Maria Paula G. de e João Arriscado NUNES. 2005. “Introdução: para ampliar o cânone da ciência – a diversidade epistemológica do mundo”. In *Semear outras soluções: os caminhos da biodiversidade e dos conhecimentos rivais*, B. de S. Santos, org., págs. 21-94. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

5 PROPRIEDADE INTELECTUAL X PATRIMÔNIO CULTURAL

5a. Propriedade intelectual

MARTIN, George e Saskia VERMEYLEN. 2005. “Intellectual property, indigenous knowledge, and biodiversity”. *Capitalism, Nature, Socialism*, 16(3): 27-48.

SHIVA, Vandana. 2001 [1997]. “Conhecimento, criatividade e direitos de propriedade intelectual” e “A vida pode ser criada? A vida pode ser

possuída? Redefinindo a biodiversidade”. *Biopirataria: a pilhagem da natureza e do conhecimento*, págs. 29-66. Petrópolis: Editora Vozes.

STRATHERN, Marilyn. 1999. “What is intellectual property after?”. *Property, substance and effect: anthropological essays on persons and things*, págs. 179-203. Londres: Athlone Press.

5b. Patrimônio cultural

EMPERAIRE, Laure. 2005. “A biodiversidade agrícola na Amazônia brasileira: recurso e patrimônio”. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Patrimônio imaterial e biodiversidade* 32: 30-43. Brasília: IPHAN.

FRANCHETTO, Bruna. 2005. “Línguas em perigo e línguas como patrimônio imaterial”. In *Ibid.*, págs. 182-205.

LIMA, Edilene C. de. 2005. “Kampu, kampo, kambô: o uso do sapo-verde entre os Katukinai”. In *Ibid.*, págs. 254-267.

SOUZA, Marcela Coelho de. 2005. “As propriedades da cultura no Brasil central indígena”. In *Ibid.*, págs. 316-335.

6 BIOLOGIA: QUESTÕES E PROBLEMÁTICAS

6a. Biopirataria

ISLA, Ana. 2005. “Conservation as enclosure: an ecofemist perspective on sustainable development and biopiracy in Costa Rica”. *Capitalism, Nature, Socialism*, 16(3): 49-61.

KING, Jonathan. 1997. “The biotechnology revolution: self-replicating factories and the ownership of life forms”. In *Cutting edge: technology, information capitalism and social revolution*, J. Davis, T. A. HIRSCHL e M. STACK, eds., págs. 145-156. Londres: Verso.

MGBEOJI, Ikechi. 2006. “Patent regimes and biopiracy”. *Global biopiracy: patents, plants, and indigenous knowledge*, págs. 119-178. Vancouver: UBC Press.

6b. Bio-cooperação

BRUSH, Stephen B. 1998. “Bio-cooperation and the benefits of crop genetic resources: the case of Mexican maize”. *World Development* 26(5): 755-766.

CLAY, Jason. 2002. “Os Kayapós e a Body Shop: a parceria de comércio com ajuda”. In *Esverdando a Amazônia: comunidades e empresas em busca de práticas para negócios sustentáveis*, A. Anderson e J. Clay, orgs., págs. 31-52. São Paulo: Petrópolis; Brasília: IIEB.

SCHOLZE, Simone C.S. 2002. “Da bioética ao biodireito: a restauração da visão integradora do mundo” e “Conclusão”. *Patentes, transgênicos e clonagem: implicações jurídicas e bioéticas*, págs. 239-284. Brasília: Editora UnB.

7 QUESTÕES DE DESENVOLVIMENTO E DE SAÚDE

7a. Desenvolvimento

- LITTLE, Paul E. 2005. “Indigenous peoples and sustainable development subprojects in Brazilian Amazonia: the challenges of interculturality”. *Law and Policy* 27(3): 450-471.
- PLOEG, Jan Douwe van der. 1993. “Potatoes and knowledge.” En: *An anthropological critique of development*, M. Hobart, ed., pp. 209-227. London: Routledge.
- VAYDA, Andrew P., WALTERS, Bradley B. e Inhah SETYAWATI. 2004. “Doing and knowing: questions about studies of local knowledge”. In: *Investigating local knowledge: new directions, new approaches*, A. Bicker, P. Sillitoe e J. Pottier, eds., págs. 35-58. Ashgate.

7b. Saúde

- BUCHILLET, Dominique. 2003. “Tuberculose, cultura e saúde pública”. *Anuário Antropológico 2000/2001*, págs. 97-118.
- XABA, Thokozani. “Prática médica marginalizada: a marginalização e transformação das medicinas indígenas na África do Sul”. In *Semear outras soluções: os caminhos da biodiversidade e dos conhecimentos rivais*, B. de S. Santos, org., págs. 377-421. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- ZULUAGA, Germán. 2007. “Os aportes do conhecimento tradicional à medicina moderna”. In *Amazon Conservation Team face aos conhecimentos tradicionais: dilema éticos, jurídicos e institucionais*, págs. 61-82. Brasília: ACT.

8 QUESTÕES DE GOVERNANÇA

8a. Governança nacional – Brasil

- AZEVEDO, Cristina e Teresa MOREIRA. 2005. “A proteção dos conhecimentos tradicionais associados”. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Patrimônio imaterial e biodiversidade* 32: 44-61. Brasília: IPHAN.
- NOVION, Henry Phillippe Ibañez de e Fernando Mathias BAPTISTA. 2006. “O certificado de procedência legal no Brasil: estado da arte da implementação da legislação”. *Documentos de Investigação* 2(5): 1-24. Brasília: Instituto Socioambiental.
- SANTOS, Laymert Garcia dos. 2003 [2000]. “A virtualização da biodiversidade”. *Politizar as novas tecnologias: o impacto sócio-técnico da informação digital e genética*, págs. 81-106. São Paulo: Editora 34.

8b. Governança global

CONVENÇÃO SOBRE DIVERSIDADE BIOLÓGICA – Regime Internacional de Acesso e Repartição de Benefícios.

FOURMILE, Henrietta. “Indigenous peoples, the conservation of traditional ecological knowledge, and global governance”. In *Global ethics and environment*, N. Low, ed., págs. 215-246. Londres: Routledge.

ROSENTHAL, Joshua P. 2006. “Politics, culture, and governance in the development of prior informed consent in indigenous communities”. *Current anthropology* 47(1): 119-142.